

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone:(11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: ARTE

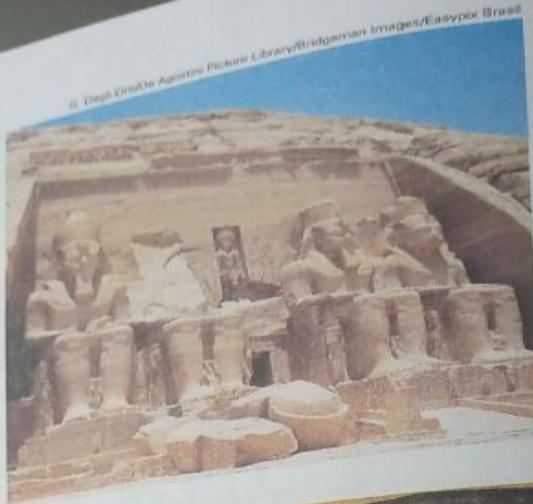
SEMANA 38 - (06/12 a 10/12)

NOME:	Nº:	SÉRIE: 8º ANO
PROFESSOR: Bruna Alves	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 AULAS	
ENVIAR PARA: Google sala	DATA DE ENTREGA: 06/12	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: história da Arte_ Artes visuais africanas		
HABILIDADE(S): (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: Leitura e observação das artes visuais africanas Livro didático pagina 76 a 79.		
ORIENTAÇÕES: ler, copiar e responder as perguntas no caderno. As perguntas estão na última página		

Civilização núbica

A civilização núbica surgiu em 750 a.C. e habitava a região entre o Egito e a África subsaariana, parte do continente africano situada ao sul do deserto do Saara. Essa civilização se constituiu como um ponto de encontro entre a egípcia e os povos negros da África, como os iorubás e os bantos.

Como a civilização egípcia era muito poderosa, a Núbia passou a ser colonizada por eles. Consequentemente, sua arte era muito parecida com a arte egípcia faraônica.



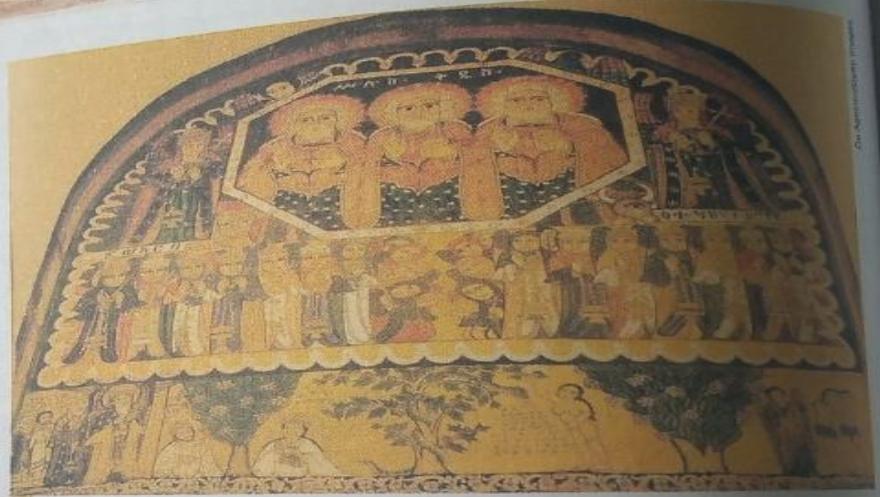
▶ **banto:** um dos mais numerosos grupos de africanos escravizados que foram trazidos para o Brasil, principalmente de áreas que correspondem aos atuais territórios de Angola, Congo e Moçambique.

Monumentos núbios de Abu Simbel, Egito.

Reino de Axum

Esse reino surgiu no século V a.C. e perdeu força no século XI d.C. Os Axumitas habitaram a região da atual Etiópia. Eles controlavam uma das mais importantes rotas comerciais e ocupavam uma das mais férteis regiões no mundo. Por isso, formavam um império muito rico e as suas cidades tornaram-se centros cosmopolitas, com populações de judeus, núbios, cristãos e budistas.

O império de Axum foi o primeiro estado africano a cunhar a própria moeda. A arte axumita se destacou pela construção de prédios religiosos que traziam dentro deles pinturas e afrescos.



Afresco axumita em igreja em Axum, Etiópia.



Sítio arqueológico que mostra uma antiga igreja axumita, Lalibela, Etiópia.



Minha biblioteca

Ritos de passagem, de Fábio Kabral (São Paulo: Giostri, 2014).

O livro conta a história de quatro jovens que estão prestes a viver diferentes ritos de passagem, em uma narrativa que se baseia em lendas africanas.



Império de Oyo

O Império de Oyo, ou Oló, existiu de 1400 a 1835 e localizava-se onde hoje é o sudoeste da Nigéria e o sudeste do Benim. Foi fundado por integrantes do povo iorubá e tornou-se um dos maiores estados do oeste africano.

Ifé foi um dos reinos do Império de Oyo e era reconhecida por todos os iorubás como a fonte mística do poder e o lugar de onde partia a consagração espiritual. Era para lá que retornavam os restos mortais e as insígnias de todos os reis.

Por isso, Ifé era considerada uma cidade sagrada para os iorubá e sua arte refletia esse sentimento. Seus artistas criaram uma obra escultórica única, esteticamente e tecnicamente sofisticada. Eles esculpiam cabeças de tamanho natural, esteticamente e tecnicamente sofisticada. Eles esculpiam cabeças de tamanho natural e figuras humanas em terracota e bronze, vasos de cobre, miniaturas, representações de animais domésticos e selvagens em terracota e pedra, entre outras obras.

Outra manifestação dos iorubás é a tecelagem e a estamparia. Os tecidos eram considerados bens raros e preciosos e expressavam o poder e a riqueza da elite.

Vestimenta de um egungun ▷
do Império de Oyo,
produzida com materiais
como seda, lã, metal, couro,
espelhos e madeira.



Bridgeman Images/Easypix Brasil/
Museu de Arte de Dallas, Texas, EUA.

◆ **insígnia:** distintivo, emblema, símbolo que identifica uma instituição, um cargo ou uma realeza.



Plus Ubon/EdwinUP Photostock/Imago/Photo

△ Escultura Ifé de terracota produzida entre os séculos XII e XV.

Império do Benim

O Império do Benim ou Império Edo foi um estado da África ocidental que existiu entre 1440 e 1897, onde hoje se localiza a Nigéria. A capital do império era a cidade de Benim, fundada em 1180.

A arte do Benim era feita com metal, em especial o bronze, pois os beninenses foram grandes técnicos da metalurgia.

© Dirk Bakker/Bridgeman Images/
Easypix Brasil



▷ Par de esculturas de leopardos de bronze do Benim, século XVI.

Bridgeman Images/Easypix Brasil/Museu de Arte de Dallas, Texas, EUA.



△ Estátua de pedra do Congo, de figura masculina sentada.

Império do Congo

Fundado por volta do século XIV, o Império do Congo dominava a região centro-ocidental da África correspondente ao local onde hoje fica Angola. Ali viviam vários grupos da etnia banto, principalmente os Bakongo.

A arte do Congo representava o poder dos reis e da corte. Ela se manifestava em estátuas e máscaras.

Arte africana a partir do século XX

Como vimos, durante os séculos XIX e XX, a África passou por um processo chamado de neocolonialismo e seu território foi dividido entre mais de uma dezena de países da Europa. Ao longo do século XX, os países africanos passaram pelo processo de independência e voltaram a poder cuidar de sua arte e de sua cultura, agora modificadas pelas influências resultantes do neocolonialismo. A cultura europeia também foi fortemente influenciada pela arte africana.

Foi a partir da década de 1960 que artistas africanos começaram a criar obras de arte visual que integraram exposições de arte na África e fora dela, sendo reconhecidos no campo da arte erudita. A principal mostra de arte contemporânea africana é a Trienal de Luanda, que incentiva a produção de artes visuais da África.

Atualmente são muitos os exemplos de artistas africanos consagrados no cenário da arte contemporânea mundial. Um deles é William Kentridge, da África do Sul. Suas obras, que transitam entre gravuras, desenhos e filmes de animação, já participaram de mostras em diversos países, levando-o a obter um grande sucesso mundial.

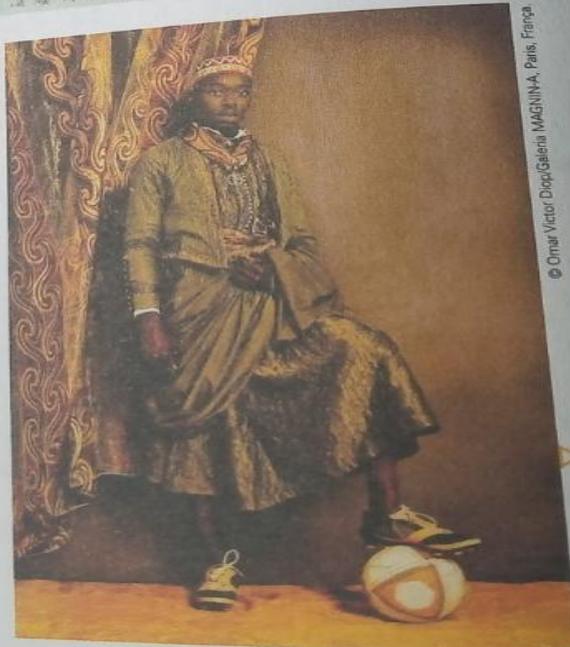


© William Kentridge/John Mager Goodwin, Londres, Reino Unido

► Cena de *Towards a Modern Opera* [Notas sobre uma ópera modelo], de William Kentridge, 2015. O curta-metragem, que tem 15 minutos de duração, combina atores reais, desenhos feitos com carvão, recortes de silhuetas de papelão e animação.

Já o fotógrafo Omar Victor Diop, do Senegal, é conhecido por seus retratos. Nascido em 1980, desde muito jovem demonstrou interesse pela fotografia e pelo *design*. Um de seus objetivos como artista é mostrar a diversidade das sociedades africanas modernas e seu estilo de vida, além de abordar episódios marcantes na África, como a luta pelos direitos civis.

Uma das séries mais conhecidas de Diop é *Diáspora*, de 2014. Nela, o artista recria retratos de doze africanos que tiveram, entre os séculos XVI e XIX, um importante papel fora de seu país de origem. Observe, na imagem ao lado, a obra *Dom Nicolau*, que recria o retrato de um príncipe do Congo que foi um dos primeiros líderes negros a protestar publicamente contra as influências da colonização ao publicar uma carta aberta em um jornal de Portugal.



© Omar Victor Diop/Galerie MAGNIN/A, Paris, França

► *Dom Nicolau*, de Omar Victor Diop, 2014 (fotografia impressa a jato de tinta sobre papel 60 cm x 40 cm).

O nigeriano Abdulrazaq Awofeso realizou sua primeira exposição individual em 2003. Em suas esculturas, muitas vezes figurativas, Awofeso aborda questões políticas, sociais e econômicas típicas dos grandes contextos urbanos. Em *A thousand men can not build a city* [Mil homens não conseguem construir uma cidade], de 2017, o artista esculpiu 758 pequenas figuras humanas de madeira, de diferentes formas e cores, remetendo à diversidade dos povos africanos e à sua migração de um lugar para outro em busca de melhores condições de vida e de emprego.



A thousand men can not build a city [Mil homens não conseguem construir uma cidade], de Abdulrazaq Awofeso, 2017 (758 esculturas de madeira sobre sete bases, tamanhos variados).

Pesquise

Depois de observar algumas obras de artistas contemporâneos africanos, forme um grupo com mais três colegas e busque mais informações sobre esses artistas e outras produções que realizaram. Veja algumas sugestões de encaminhamento da pesquisa:

- 1 Com os colegas, escolha um dos artistas africanos contemporâneos apresentados no texto para pesquisar sua obra.
- 2 Façam um levantamento de informações sobre o artista escolhido e decidam qual será o foco da pesquisa que farão. Vocês podem, por exemplo, se concentrar em uma obra específica que faça parte do trabalho do artista.
- 3 Para pesquisar na internet, usem somente fontes confiáveis, como *sites* e redes sociais oficiais e portfólios *on-line* dos artistas.
- 4 Seleccionem as informações que considerarem relevantes e escolham imagens que representem o artista e sua obra.
- 5 Organizem o conteúdo que encontraram e preparem uma apresentação para compartilhar com a turma.
- 6 Planejem a apresentação e considerem que, para complementar a fala do grupo, vocês podem elaborar cartazes ou *slides*.
- 7 Em uma data combinada com o professor e com os colegas, apresentem o resultado da pesquisa em forma de seminário, fazendo uma exposição acompanhada de debate.

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

SEMANA: 38 (06/12 A 10/12)

NOME:	Nº:	SÉRIE: 8 ANO
PROFESSOR(A): MARIA KARDASH SALVADOR	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 7H	
ENVIAR PARA: GOOGLE CLASSROOM/WHATSAPP	DATA DE ENTREGA: <u>10/12</u>	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: PRODUÇÃO DE TEXTO		
HABILIDADE(S): (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: PLANTÃO DE DÚVIDAS PELO GOOGLE MEET, TEXTO EXPLICATIVO, LEITURA DE TEXTO MOTIVADOR, ATIVIDADE ESCRITA, EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO, PRODUÇÃO DE TEXTO.		

COPIE OU IMPRIMA E COLE NO CADERNO A ATIVIDADE ABAIXO

Produção de texto

Não há dúvida que as línguas se aumentam e alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes. Querer que a nossa pare no século de quinhentos é um erro igual ao de afirmar que a sua transplantação para a América não lhe inseriu riquezas novas. A este respeito a influência do povo é decisiva. Há, portanto, certos modos de dizer, locuções novas, que de força entram no domínio do estilo e ganham direito de cidade.

(MACHADO DE ASSIS. Apud Luft, Celso Pedro. Vestibular do português).

1- Ao ler o texto, concluímos que

- (A) As mudanças do português da Europa para o Brasil evitaram inserir ao idioma riquezas novas.
- (B) As alterações da língua estão condicionadas às necessidades dos usos e costumes e ao tempo.
- (C) português do século XVI é o mesmo de hoje, não sendo necessário parar a língua no tempo.
- (D) Os falantes do campo usam expressões atuais da língua mesmo sem sofrerem influência europeia.

Vamos imaginar que a indústria farmacêutica desenvolveu uma pílula que pudesse prevenir doenças do coração, obesidade, diabetes e reduzir o risco de câncer, osteoporose, hipertensão e depressão.

Já temos esse remédio. E não custa nada. Está a serviço de ricos e pobres, jovens e idosos. É a atividade física.

(Gro Harlem Brundtland, diretora geral da OMS – Organização Mundial da Saúde) Folha de São Paulo, 6 abr. 2002.

2- De acordo com o texto, o remédio que não custa nada e está a serviço de ricos e pobres, jovens e idosos:

- (A) É uma pílula fabricada pela indústria farmacêutica.
- (B) Só é encontrado nas farmácias.
- (C) é a atividade física.
- (D) Ainda não existe.

O cachorro

As crianças sabiam que a presença daquele cachorro vira-lata em seu apartamento seria alvo da mais rigorosa censura de sua mãe. Não tinha qualquer cabimento: um apartamento tão pequeno que mal acolhia Álvaro, Alberto e Anita, além de seus pais, ainda tinha de dar abrigo a um cãozinho! Os meninos esconderam o animal em um armário próximo ao corredor e ficaram sentados na sala à espera dos acontecimentos. No fim da tarde a mãe chegou do trabalho. Não tardou em descobrir o intruso e a expulsá-lo, sob os olhares aflitos de seus filhos.

Granatic, Branca. Técnicas Básicas de Redação.

3- No texto, fica claro que haverá um conflito entre as crianças e a mãe, quando as crianças

- (A) Resolvem levar um cachorro para casa, mesmo sabendo que a mãe seria contra.
- (B) Levam para casa um cachorro vira-lata, e não um cachorro de raça.
- (D) decidem esconder o animal dentro de um armário.
- (C) Não deixam o animal ficar na sala.